

Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web¹

Dóris de Arruda C. da Cunha
Universidade Federal de Pernambuco/CNPq

Resumo: Este artigo analisa comentários de leitores em sites da *web*. Discute as noções *dialogismo* e *ponto de vista* (PDV) que aparecem como evidência não questionada. A análise das configurações discursivas decorrentes do duplo dialogismo revela que alguns comentários são voltados para a interação e outros para o conteúdo do texto fonte. Mostra também a construção dialógica do PDV e a diversidade de formas composicionais, ligada aos temas, aos gêneros do texto fonte e às comunidades discursivas dos sites.

Palavras-chave: ponto de vista; movimentos dialógicos; comentários de leitores.

Abstract: This article analyzes readers' comments on websites. It discusses the concepts of dialogism and point of view (POV) that appear in the comments as unquestioned evidence. The analysis of the discursive configurations that unfold as a double dialogism reveals that some comments are meant for interaction and others as a contribution to the content of the source text. It also shows the dialogical construction of POV and diversity of compositional forms, linked to the themes, the genre of the source text and the discursive communities of the websites.

Keywords: point of view; discursive movements; readers' comments.

Résumé: Cet article analyse des commentaires des lecteurs postés sur les pages *web*. Il discute les notions de *dialogisme* et *point de vue* (PDV) qui apparaissent comme évidence non questionnée. L'analyse des configurations discursives qui résultent du double dialogisme révèle que certains commentaires sont centrés sur l'interaction et d'autres sur le contenu du texte source. Il montre aussi la construction dialogique

1. Recebido em 31/05/2012 Aprovado em 29/10/2012.

du PDV et la diversité des formes compositionnelles, lié aux thèmes, aux genres du texte source et aux communautés discursives des sites.

Mots clés: point de vue; mouvements dialogiques; commentaires des lecteurs.

Introdução

A construção dos eventos midiáticos² envolve “fatos”, retomada de discursos e saberes comuns que estão na memória interdiscursiva, não ditos, etc. Estudos realizados (Cunha 2002; 2009; 2011; 2012a) mostram que os gêneros midiáticos são constituídos de discursos em interação e em diferentes níveis: no interior de um artigo (as notícias são majoritariamente relatos de fala), de um mesmo jornal ou site (os editoriais e artigos de opinião comentam as notícias), de um jornal ou site para outro (os sites comentam e postam textos de outros), de uma mídia para outra (o mesmo evento discursivo aparece na internet, imprensa, rádio, TV). A circulação discursiva é incessante e as formas e graus de alteridade extremamente variados.

Esses estudos revelam também que as formas e indícios de retomada-modificação³, dos discursos circulantes estão ligados ao ponto de vista (PDV) aos modos como os enunciadores interpretam, reacentuam e reorientam esses discursos (Cunha 1992; 2012a)⁴. Contudo, analisar o PDV é uma tarefa difícil: em algumas cartas de leitores, por exemplo, os autores se posicionam explicitamente sobre o tema do texto fonte (no caso, uma reportagem): “Essa história dos dólares de Cuba [...] (têm) o óbvio objetivo de enganar os trouxas”; ou “Chega a ser ridícula esta notícia”. Em outras, o PDV é ambíguo como no exemplo abaixo:

2. Esta comunicação faz parte do projeto de pesquisa, *Dialogismo, construção do ponto de vista e representação dos eventos midiáticos*, financiado pelo CNPq (processo 306349/2010-8).

3. Termo introduzido por Frédéric François (1984) na Linguística que remete ao funcionamento dialógico da linguagem, à circulação dos discursos. Para o autor, a problemática tradicional língua-fala pode ser substituída pela da relação discurso recebido-discurso modificado.

4. Muñoz, Marnette et Rosier (2009: 10-11) também consideram que estudar a circulação discursiva como conjunto de mecanismos de apropriação, reenunciações e rearticulações discursivas relativamente organizadas [...] obriga a se interessar pelos posicionamentos axiológicos.

Na década de 90, a mídia bateu tanto na Igreja Universal e os templos ficaram superlotados. Agora, tal fenômeno pode acontecer com o PT. Depois que dólares americanos financiaram o golpe militar no Brasil, outros bens (*sic*) sucedidos como no Chile e alguns nem tanto, como na Venezuela, (a mídia) parece se horrorizar por Cuba doar algumas merrecas para o PT. Estão ressuscitando uma mística da esquerda e brincando com fogo. Wilson Tadeu Tede Silva, São Paulo. *O Globo*, A6 (01/11/05).

A carta comenta uma reportagem da revista *VEJA* contendo uma denúncia (nunca comprovada) de financiamento por Cuba da campanha presidencial de Lula em 2002. O leitor considera a denúncia da reportagem como um “fato”, porém faz um deslocamento para o espaço dado pela mídia à Igreja Universal e o aumento do número de fiéis. Compara com o momento da reportagem (a mídia estaria fazendo o mesmo com o Partido dos Trabalhadores). Traz à memória interdiscursiva outros financiamentos externos (“dólares americanos financiaram o golpe militar no Brasil, outros bens sucedidos como no Chile e alguns nem tanto, como na Venezuela” [*sic*]).

Há indícios do ponto de vista do leitor no processo de nomeação (ver item 1.2): merrecas, golpe militar financiado por dólares americanos. A escolha de “merrecas”, para se referir aos valores denunciados pela reportagem da *VEJA* em lugar de milhões de dólares, como circulou na mídia, e de “golpe militar”⁵ apontam para um PDV diferente do da revista. No entanto, o PDV é ambíguo, pois o leitor adverte para o fato de se estar querendo “ressuscitar uma mística de esquerda” e “brincar com fogo”, sem determinar o sujeito. Essas duas possíveis ações parecem ser um perigo para quem estaria de acordo com o PDV da reportagem da revista.

Como se pode constatar, o PDV é fundamental para a interpretação dos sentidos. Precisá-lo e transformá-lo num instrumento de análise é uma tarefa complexa tendo em vista que muitas vezes só se pode identificar parcialmente o PDV.

5. A história construída pelos “vencedores” do golpe nomeou “revolução”; e os historiadores, “golpe civil-militar”.

A presente contribuição busca aprofundar a reflexão sobre a questão do PDV a partir da análise do gênero comentário de leitores. Discute inicialmente algumas noções teóricas; em seguida, analisa comentários de leitores relativos a textos-fontes de diferentes sites.

Quadro conceitual

Embora esse estudo seja tributário de um grande número de ideias e conceitos, discutirei aqui apenas os que aparecem como cristalizados ou como evidência não questionada, a exemplo de *dialogismo* e *ponto de vista*, a fim de fundamentar a abordagem dos comentários.

A noção de *dialogismo*

Vários estudos mostram a diversidade de usos do termo *dialogismo* (Todorov 1981; Nowakowska 2005; Bres 2005; François 2006; Cunha, 2011). A noção remete:

- a) a uma filosofia do homem que se constitui na relação de alteridade;
- b) ao dialogismo infinito do diálogo que não pode terminar: “ser significa comunicar-se pelo diálogo. Quando termina o diálogo, tudo termina” (Bakhtin 1997: 257);
- c) a uma semiologia ou uma dialógica das figuras do discurso de outrem no discurso atual, caso dos fenômenos de heterogeneidade enunciativa, como o discurso reportado, a ironia, paródia, etc.
- d) ao dialogismo interlocutivo do discurso fundamentalmente direcionado ou endereçado para o outro.

Pode-se dizer, portanto, que o pensamento dialógico tem como princípio a ideia de abertura, diferença, não coincidência, relação e movimento. Como o objeto dos comentários de leitores são outros discursos,

a análise aqui proposta será feita observando o confronto dialógico, com base nas duas acepções (c) e (d).

A noção de ponto de vista

Para abordar o PDV, retomo de forma muito breve e parcial⁶ a proposta de alguns autores, questionando-os a fim de definir, delimitar e legitimar a perspectiva aqui selecionada.

A noção de PDV se aproxima da posição axiológica, da atitude valorativa postulada por Bakhtin (s/d: 50):

O simples fato de que eu comecei a falar sobre ele (objeto do discurso) já significa que eu assumi uma certa atitude em relação a ele — não uma atitude indiferente, mas uma atitude efetiva e interessada. E é por isso que a palavra não apenas designa um objeto como uma entidade pronta, mas também expressa, por sua entoação, minha atitude valorativa em relação ao objeto, em relação àquilo que é desejável ou indesejável nele, e, desse modo, movimenta-se em direção do que ainda está por ser determinado nele, transforma-o num momento constituinte do evento vivo.

Essa visão também se encontra nos escritos de Voloshinov: “Todos os fenômenos que nos cercam estão [...] fundidos com julgamentos de valor. [...] Um julgamento de valor social que tenha força pertence à própria vida e desta posição organiza a própria forma de um enunciado” (Voloshinov s/d: 6).

Na sua concepção axiológica do discurso, **a escolha das palavras** exprime a orientação social:

6. Algumas abordagens linguísticas e enunciativas (Rabatel, Nolke, Perrin) do PDV partem da distinção feita por Ducrot entre locutor e enunciador: “o locutor, responsável pelo enunciado, faz existir, por meio deste, enunciadores dos quais ele organiza os pontos de vista e as atitudes.” (Ducrot 1984 apud Rabatel 2008: 13). Vale ressaltar que não discutimos a extensa contribuição de Rabatel (2008) por se tratar de uma abordagem que não se coaduna com a proposta dialógica dessa pesquisa. Além disso, não se trata de um ensaio sobre a noção de PDV e o espaço é forçosamente limitado para cada artigo.

a simples seleção de um epíteto ou uma metáfora já é um ato de avaliação ativo orientado em duas direções — em direção do ouvinte e em direção do herói. / .../ E os julgamentos de valor, por sua vez, determinam a *seleção de palavras* do autor e a recepção desta seleção (a co-seleção) pelo ouvinte. As palavras não são retiradas do dicionário, mas do contexto da vida onde se impregnaram de julgamentos de valor (Voloshinov s/d: 10).

Essa concepção foi retomada em estudos mais recentes por Siblot (1999), que teoriza sobre o dialogismo da nomenclatura. Segundo o linguista francês, as palavras não dizem o objeto “em si”, mas nossa relação a ele. E quando categorizamos, revelamos nossa relação com o que nomeamos e ao mesmo tempo nos caracterizamos por meio da escolha. Siblot (1999) considera que se pode mostrar por meio de um desvio da fórmula (diga com quem anda que eu direi quem você é), a relação dialética existente no processo de nomenclatura: “diga-me como você nomeia, e eu direi quem você é” (aspas do autor).

As concepções desses autores são próximas do que se pode compreender por PDV, “noção incerta por natureza, e não um conceito estrito”, segundo François (2012: 11). Trata-se de uma metáfora visual, com uma motivação espacial, indicando que é o lugar onde estou que dá conta do meu modo de perceber. Nessa perspectiva, há sempre uma relação de falar e perceber “enquanto” o que significa que não se pode olhar nem falar de algo sem tomar posição.

Uma particularidade dessa concepção de PDV, ainda segundo François (2012), é que ela não significa que dois indivíduos com as mesmas posições políticas devam perceber os mesmos textos do mesmo modo ou que indivíduos com orientações diferentes não possam caracterizar os textos do mesmo modo ou reconhecer a legitimidade do PDV do outro.

Essas primeiras aproximações permitem dizer que o PDV se elabora dialogicamente, na confrontação com outro PDV; por isso a dificuldade de se dar uma definição ou descrição linguística. Se existe PDV é porque há

diferentes percepções e maneiras (de outros sujeitos) de se posicionar em relação a uma realidade comum. Em outras palavras, há diferentes PDVs porque o “objeto” considerado, uma pessoa, um evento, um julgamento expresso não pode não ser percebido em diferentes perspectivas, campos e entornos (François 2012).

Nesse sentido, o PDV é dinâmico e contingente, comporta movimentos e modificações, pode ser objeto de reavaliações, reacentuações, pode ser corrigido por outro em razão do lugar, do que se considera principal ou secundário. Por outro lado, pode se ter uma constância, ser compatível com um outro ou impedir de se ter um outro.

Grize (1990) também desenvolve uma concepção de PDV e de argumentação como atividades essencialmente discursivas e dialógicas. Para esse linguista, o PDV é construído em função da finalidade do enunciador, das representações que ele se faz do seu interlocutor, da que ele faz daquilo que ele fala e do que ele pretende dar de si mesmo.

A partir do seu PDV, o enunciador constrói uma série de argumentos, conforme mostra Grize (1990), não para evitar os contra-discursos, mas para provocar pró-discursos, escolhendo preferencialmente fatos — aqueles que o enunciador expõe como tais —, fazendo apelo a valores e ideologias.

Bakhtin, Volochinov, François, Grize têm em comum o fato de teorizarem sobre a linguagem numa perspectiva dialógica da linguagem, embora tenham objetos diferentes, e de considerarem o PDV de forma dinâmica, ligada à percepção, valores, lugares. Cada autor discutido fornece uma contribuição para a formulação da noção e para a análise do corpus.

A Construção dos comentários de leitores

O comentário eletrônico é uma prática social que faz parte da vida cotidiana de milhares de pessoas. É um novo tipo de diálogo que os jornalistas não conheciam antes da internet, uma vez que as cartas de leitores eram editadas, não eram imediatas e raramente eram respondidas pelo editor ou por outros leitores da mídia impressa. Em 2009, segundo dados publicados

por Eychenne (2010), circularam na França, “1.000 comentários por dia no *lemonde.fr*, 100.000 por mês no *20minutes.fr* e 400.000 no *figaro.fr*.” Embora não disponha de dados, é possível deduzir que são números bastante inferiores aos das mídias brasileiras, tendo em vista as diferenças dos dois países em termos de extensão, população, para citar as mais evidentes.

Trata-se de um gênero em expansão em razão do crescente uso de redes sociais e das novas tecnologias: os jornais e blogs estão no Facebook, sendo possível escrever comentários, enviar vídeos e *links*, a partir de iPhones, *tablets*, celulares, etc.

O comentário é, portanto, uma prática discursiva que tem seu propósito e suas regras: a partir de um texto fonte, o leitor constrói novos discursos, reacentuando diferentemente os aspectos temáticos, os sentidos múltiplos, explícitos ou subentendidos, ou introduzindo deslocamentos e mudanças de tema em função do seu PDV como se pode ver nas análises a seguir.

Para esse artigo, selecionei comentários de uma notícia publicada no portal do provedor *Terra* e de um artigo de opinião postado num blog do portal *Carta Maior*. A extensão dos textos fonte e do conjunto dos comentários obriga a fazer escolhas metodológicas. Por isso, selecionei os primeiros comentários de cada site e não comentários isolados, uma vez que na perspectiva teórica que fundamenta a análise observam-se os movimentos dialógicos.

Comentários publicados no portal *Terra*

O primeiro conjunto de comentários tem por objeto a notícia *Jovem japonesa cai nas Cataratas do Niágara e desaparece*, publicada em 15 de agosto de 2011 às 17h10, reproduzida da agência Reuters (anexa). Essa notícia deu origem a 280 comentários. Entretanto, por questões de espaço, serão dados apenas alguns exemplos:

1. Japa da Mooca, 15/08/2011 - 18h11

Quem mandou visitar a fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos... Tava pedindo minha filha

2. Hehe, postado, 15/08/2011 - 18h12
Quem manda andar de olhos fechados...
3. SERA, postado, 15/08/2011 - 18h13
SERA QUE A JAPA SABIA NADAR BEM....”
4. Zé, 15/08/2011 - 18h15
\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/
\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/
5. LAMBARI 15/08/2011, 18h15
GENTE...ELA SÓ QUERIA NADAR UM POUCO...
6. Gabriel, 15/08/2011, 18h17
\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/
\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/\o/
7. Eu, 15/08/2011, 18h19
Cara, ontem mesmo eu tava vendo vídeos de gente caindo nas Cataratas do Niágara depois de ver a reportagem do Esporte Espetacular de gente descendo o Niágara em barris.
8. Milly, 15/08/2011 - 18h22
deve ser muito divertido GENTE...ELA SÓ QUERIA NADAR UM POUCO...
9. R, 15/08/2011, 18h22
como assim supostamente se afogou? se caiu mesmo no Niagara⁷ (*sic*) não tem como sair viva de lá...
10. NO BARRIL DO PICA-PAU, postado:15/08/2011 - 18h24
SE ELA MORREU, FOI A MORTE MAIS LEGAL DO MUNDO UUUHHUUUUUUUUUUUUUUUU!!!
11. p/ todos, postado :15/08/2011 - 18h25
não tinha barril nenhum, seus malucos!
12. RETIFICANDO, 15/08/2011, 18h31
SE ELA CAIU, PROVAVELMENTE MORREU AO SE CHOCAR COM A AGUA E NAO AFOGADA.
13. Carol Amaral, postado: 5/08/2011 - 18h32
Aff não creio que to lendo isso! Coincidência ou não... Tá vindo...

7. A grafia dos internautas foi mantida em todo o corpus.

se ela tivesse ido de barril, nada disso teria acontecido... #PicaPau²

14. Alguém, 15/08/2011, 18h33

Aff, porque uma japonesa????!?!?!? Japonesa não pode :(

Meus pêsames para ela e sua família...

E um lembrete à todos: NUNCA tentem descer cachoeiras/

cataratas sem um BARRIL!⁸

Os comentários dessa notícia são compostos de enunciados verbais e visuais curtos (incluindo emoticons), voltados mais para os dizeres dos outros internautas, que respondem uns aos outros — dialogismo interlocutivo — do que para o texto fonte — dialogismo interdiscursivo. No entanto, numa observação mais fina do conjunto de comentários, verificam-se numerosas ocorrências de uma alusão (manifestação do dialogismo interdiscursivo) por meio das palavras *barril* e *pica-pau* (com o *hashtag* #PicaPau, que agrupa *tweets* [enunciado 13]). Trata-se de um empréstimo a um episódio do desenho animado “Pica-pau desce as cataratas num barril”⁹, que fez um grande sucesso no Brasil e talvez no mundo desde o seu lançamento até os dias atuais, como mostram os vídeos postados na internet e imagens em site de diferentes línguas¹⁰. A apropriação por vários leitores da palavra *barril* remetendo ao episódio e não mais ao texto da notícia permite articular a alusão e, por conseguinte, o dialogismo interdiscursivo, à construção da memória interdiscursiva.

Do ponto de vista da construção do gênero, os comentários funcionam como um diálogo cotidiano, em que o propósito principal é interagir, a notícia servindo apenas como motivo a partir do qual os internautas “conversam”.

8. Os sublinhamentos são meus para fins de análise.

9. (<http://www.youtube.com/watch?v=EnECQQvrOpM>)

10. Embora a fonte não seja confiável, retomo aqui informações do site wikipédia: “Pica-Pau é proibido por um guarda e guia turístico das Cataratas do Niágara de descê-las velejando em um barril. Mas, durante a piada recorrente em todo o episódio, Pica-Pau tenta fazê-lo, sempre sendo impedido pelo guarda, que acidentalmente tomando o seu barril, cai na cachoeira e a desce no barril, sendo aclamado por pessoas nas partes mais baixas da queda d’água. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Niagara_Fools)

Como no diálogo espontâneo, há séries em que o modo de encadeamento é a repetição de algum elemento ou de toda a réplica, com ou sem acréscimo (ver elementos sublinhados). Na realidade, esse diálogo se assemelha bastante aos diálogos espontâneos entre crianças (François 1984; 1998), em que é comum o tom lúdico, a atmosfera de brincadeira. Os internautas que frequentam essa página fazem piadas em lugar de lamentar o acidente, pois o que está em jogo é a morte de uma jovem de forma trágica. Esse tom jocoso provoca outros efeitos como indicam os comentários (30) e (32), em que um leitor “quebra” a série construída coletivamente e dá início a uma série de críticas¹¹:

30. Paulo, 15/08/2011, 18h52

Nunca poste nada nesses comentários. Mas não resisto: incrível como até que ponto vai a bestialidade humana. Podem ver que a maioria que deixa esses comentários imbecis sequer sabe escrever.

32. PARA Paulo, 15/08/2011, 18h53

Isso aqui é uma CALAMIDADE, um verdadeiro retrato de um Brasil mal alfabetizado, de um Brasil que não lê e portanto não consegue analisar. Uma tristeza

Esses dois últimos leitores partilham um PDV diferente em relação aos anteriores. Na realidade, os primeiros comentários são “reações epidérmicas”¹², desrespeitosas, que podem ser explicadas pelo anonimato que a internet proporciona. Apesar de não serem unívocas, as noções de PDV e de comentário parecem não se aplicar a esse “bate papo”. Contudo, os significados de *comentário* referem ao fato de ser um texto sobre outro texto: “notas ou ponderações, por escrito ou orais, críticas ou de esclarecimentos, acerca de um texto, um evento, um ato, etc.” (Dicionário Houaiss); “observação crítica, nota ou conjunto de notas, em forma oral ou escrita, que se faz sobre texto, filme, obra de arte,

11. Considerando o conjunto de 280 comentários, o número de críticas é proporcionalmente pequeno em relação às “brincadeiras” da maioria dos comentários.

12. Retomo o termo usado por Renato Janine Ribeiro no artigo “A internet não é tão democrática”, publicado na revista *Valor Econômico*, em 15/8/11.

etc.; interpretação mais ou menos maliciosa que se dá aos atos ou às palavras de outrem” (<http://aulete.uol.com.br/comentário>). Para Foucault (1971), o comentário tem o papel de dizer o que estava articulado silenciosamente no primeiro texto. Não é o que fazem os internautas nesses portais.

O comportamento dos internautas (1 a 14) é comum nos ambientes virtuais, principalmente naqueles acessados pelo público em geral, como os portais dos provedores e jornais como *O Globo*. Os comentários de textos cujos conteúdos envolvem o ex-presidente Lula, a presidenta Dilma, o PT são exemplos da violência verbal na internet. A notícia do diagnóstico de câncer do presidente Lula, por exemplo, provocou “reações de amor e ódio” (Cunha, 2012a) nesses tipos de site, nas redes sociais e no Twitter. Os exemplos abaixo ilustram bem essa agressividade na internet:

“espero que em breve esteja sentado com o capeta no inverno...”

“vai sofrer junto com o povo e não ficar desfrutando das regalias e conforto de um hospital particular HIPÓCRITA, QUE VC RECEBE O QUE VC MERECE” (sic).

“De tanto falar abobrinha agora ta com cancer na goela.... ta vendo? Deus castiga...”

“Toma fêladapu... Vai pro saco.. vai ser menos um bandido no brasil..... Rei da corrupção!!!”

“LULADRÃO! não demora não que o capeta ta precisando de seus discursos para infernizar (sic) as pobres alminhas do inferno! vai tarde!”

“O Lula é tão ruim que nem o Diabo quer ele lá no inferno!”

“Ainda tem gente que acha que isto é bom. tenho pena do DIABO se este homem vai para o saco.”

“Se o Lula batesse as botas, seria uma incrível economia para a nação, deixando ele de receber as várias pensões (sic), que são pagas pelos trabalhadores brasileiro.”

(<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/10/lula-esta-otimo-diz-medico-responsavel-por-tratar-ex-presidente.html>)

Do ponto de vista das teorias dos gêneros, esse corpus mostra a diversidade de “construções composicionais” como se constata a seguir.

Comentários publicados no portal *Carta Maior*

Neste item, serão examinados comentários escritos a partir do artigo *A opinião pública, entre o velho e o novo* (anexo), de autoria do professor e cientista político Emir Sader. Publicado em 03/04/2011 no seu blog, que se encontra no site da *Carta Maior - O portal da esquerda*¹³, o texto é seguido de 41 comentários.

Os comentários abaixo seguem a ordem cronológica da publicação:

1. nilo (sic) diz:

03/04/2011

leia, bom demais.

2. Fernando Terra diz:

03/04/2011

Não duvido também que as grandes mídias que atuam sob o formato jornal estão com os dias contados, tanto que já se implantaram outras formas de divulgação de informação, porém não possuem a mesma expressão que o papel timbrado que vigorou durante séculos desde Gutenberg como principal instrumento de divulgação de notícias. Creio que a internet é muito vasta e por demais democrática para que estes grupos se estabeleçam da mesma forma que fizeram com a tv e o jornal. Na internet, ao invés de ler ou assistir um programa imposto de fora para dentro da nossa casa, somos nós que temos o arbítrio de escolher o vídeo no youtube e a notícia a ser lida em nosso site, ou seja, passamos de passivos a ativos na manipulação da informação que chega até nós, donos da nossa própria formação crítica, fato este que

13. O portal se apresenta como “uma publicação eletrônica multimídia de esquerda, criada em 2001, no primeiro Fórum Social Mundial”, em Porto Alegre.

pode aumentar o manancial de pessoas nas ruas gritando contra as fragilidades da nossa democracia.

3. Edu Montesanti diz:

03/04/2011

Absolutamente brilhante, Emir!

4. Amauri diz:

03/04/2011

Muito bom artigo, Emir, e a sua brilhante decisão de não escrever “para eles”, afirmando assim que a sua mídia não faz falta e nem nos interessa. Achei também (sic) interessante lembrar a nós leitores que devemos divulgar aos nossos contatos através (sic) das excelentes ferramentas aqui na internet.

Os comentários desse blog são centrados no texto-fonte. Pode-se dizer que aqui o propósito dos internautas é debater as idéias dos artigos postados: “bom demais”; “Absolutamente brilhante”; “Muito bom artigo”. Diferentemente dos comentários da notícia, os leitores expõem, numa atmosfera de seriedade, os seus PDVs, reacentuando alguns aspectos e argumentando.

De um modo geral, os comentários são mais longos, com construções composicionais diversas, indo de um parágrafo a uma página, alguns contendo citações de texto de outros blogs, de links que trazem mais informações e análises sobre o tema em pauta.

Esta comunidade discursiva é mais homogênea, mais letrada, interessada em assuntos políticos, fiel (ou alinhada politicamente), ou seja, partilha o PDV do autor a quem se dirigem diretamente pelo nome como em (3) e (4).

Os comentários não respondem aos outros leitores — do total de 41 comentários, apenas 3 se dirigem diretamente aos que os antecederam. Há um grande número de comentários com movimentos discursivos de concordância, retomada dos argumentos do autor; acréscimo de argumentos (como no comentário 2).

Algumas observações finais

O estudo do corpus permite separar dois grandes blocos em função do tipo de funcionamento dialógico: (1) comentários que privilegiam o pólo das relações entre os internautas; (2) comentários centrados no conteúdo. Observou-se que os primeiros se organizam prioritariamente como fenômeno interacional, de modo que o texto da notícia serve apenas como ponto de partida para o diálogo entre os internautas. Os comentários do artigo de opinião destacam diferentes aspectos do conteúdo a partir dos quais elaboram o PDV.

A comparação dos comentários dos dois sites revela diferenças notáveis no propósito, na linguagem usada, nos tipos de relação aos discursos do outro, na interação com o autor do texto fonte e com a comunidade, na construção composicional.

Essas diferenças podem ser explicadas pelas comunidades discursivas de cada site: os portais de provedores e os ambientes virtuais de jornais são acessados por um público geral enquanto os blogs têm um público específico, fiel, alinhados politicamente ao autor do texto e à orientação ideológica do blog. Alguns internautas revelam que são verdadeiros “habitués” do site, o que significa que falam de um determinado lugar e de um PDV.

É importante ressaltar de todo modo que as comunidades discursivas dos dois sites se encontram nas duas extremidades ideológicas, o que sobredetermina a diversidade de comportamentos, independentemente dos gêneros do texto fonte.

Com relação ao problema teórico do PDV, o corpus mostra que é nos movimentos interdiscursivos que ele se elabora: o PDV concorda, repete, acrescenta elementos ao PDV do outro. Esse estudo sugere novas questões para campo de estudos do discurso, dos gêneros e da comunicação eletrônica. Entre eles pode-se apontar a relação entre ética e PDV que pode se manifestar, entre outros procedimentos, no ato de nomear, nos movimentos intra e interdiscursivos.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. (s/d) [1920-1924] *Para uma filosofia do ato*. Tradução com fins didáticos de C. A. Faraco e C. Tezza, da edição americana *Toward a philosophy of the act*, Austin: University of Texas Press, 1993.
- BAKHTIN, M. 1997. *Problemas da poética de Dostoievski*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1997.
- BRES J. 2005. Savoir de quoi on parle : dialogue, dialogal, dialogique ; dialogisme, polyphonie... In J. Bres et al.(éds). *Dialogisme et polyphonie, Approches linguistiques*. Bruxelles: De Boeck-Duculot, pp. 47-62.
- CUNHA, D. A. C. 2012a. *Le fonctionnement des commentaires des lecteurs sur les sites du web*. Trabalho apresentado no VI Colloque internationale du Ci-dit, Universidade de Estocolmo (no prelo).
- _____. 2012b O outro no discurso - representação e circulação. Série *Bakhtin – Inclassicável* 3. Campinas: Mercado das Letras (no prelo).
- _____. 2011. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. In: *Bakhtiniana, Revista de estudos do discurso*, 5: 116-132.
- _____. 2009. Circulação, reacentuação e memória na imprensa. *Bakhtiniana, Revista de estudos do discurso*, 2: 23-39.
- _____. 2002. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: M. A Bezerra, A. Dionisio, A. R. Machado (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, pp. 166-179.
- _____. 1992. *Discours rapporté et circulation de la parole*. Leuven/Louvain-la-Neuve: Peeters/Louvain-la-Neuve.
- EYCHENNE, A. 2010. Internet, la parole est aux lecteurs, mémoire de maîtrise. *Médias*. (<http://www.samsa.fr/2011/02/05/la-vraie-place-du-participatif-dans-les-redactions-par-alexia-eychenne/>)
- FOUCAULT, M. 1971. *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard.
- FRANCOIS, F. 2012. Point de vue ? Un essai : mes « points de vue » sur les « points de vue » exprimés dans quatre quotidiens sur le meeting marseillais de Nicolas Sarkozy (dimanche 19 février C). Texto enviado pelo autor

- _____. 2006. Dialogisme des “voix” et hétérogénéité constitutive du “sens”. Le “savoir”, le “quotidien” et le “littéraire”, communauté et différences d’accentuation chez Volochinov, Bakhtine et Vygotski. Une contribution indirecte à la pédagogie du “texte littéraire”. *Investigações - Linguística e Teoria Literária*, v. 19, n. 2 : 1-63. (http://www.revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.19.N.2_2006_ARTIGOSWEB/Frederic-Francois_DIALOGISME-DES-VOIX-ET-HETEROGENEITE_Vol19-N2_Art05.pdf).
- _____. 1998. *Le discours et ses entours*. Paris: L’Harmattan.
- _____. 1994. *Morale et mise en mots*. Paris: L’Harmattan.
- _____. 1984. Problèmes et esquisses méthodologiques », in F. François, C. Hudelot, E. Sabeau-Jouannet, *Conduites linguistiques chez le jeune enfant*. Paris, PUF: 13-116.
- Grize, J.-B. 1990. *Logique et langage*. Paris, Ophrys.
- Grize J.-B. 2005. Le point de vue de la logique naturelle » dans M. Doury et S. Moirand. In : *L’argumentation aujourd’hui. Positions théoriques en confrontation*. Paris, Presses Sorbonne Nouvelle, pp. 35-43.
- MUNOZ, J. M., MARNETTE, S., ROSIER, L. 2009. *Vers une théorie de la circulation discursive*. In : J. M Muñoz, S. Marnette, L. Rosier, *La circulation des discours*, Québec, Editions Nota Bene, pp. 9-20.
- NOWAKOWSKA, A. 2005. Dialogisme, poliphonie : des textes russes de M. Bakhtine a la linguistique contemporaine. In: J. Bres et al. (éds). *Dialogisme et, polyphonie – approches linguistiques*. Actes du colloque de Cerisy, Bruxelles : De Boeck & Larcier S.A. Editions Duculot, pp. 19-32.
- RABATEL A. 2008. *Homo Narrans, pour une analyse énonciative et interactionnelle du récit: Tome I, Les points de vue et la logique de la narration, Tome II, Dialogisme et polyphonie dans le récit*. Limoges : Lambert-Lucas.
- RIBEIRO, R. J. 2011. A internet não é tão democrática, *Valor econômico*. 15/08/2011. <http://renatojanine.blogspot.com.br/2011/08/internet-nao-e-tao-democratica.html#comment-form>
- TODOROV, T. 1981. *Mikhaïl Bakhtin – le principe Dialogique, suivi de Écrits du Cercle de Bakhtin*. Paris: Seuil.

VOLOCHINOV, V. S/d.[1926] *O Discurso na Vida e o Discurso na Arte*. Tradução para o português, feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, tendo como base a tradução inglesa de I. R. Titunik (Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics), publicada em Valentin Nicolaévitch Voloshinov, *Freudism*, New York: Academic Press, 1976.

Anexos

Jovem japonesa cai nas Cataratas do Niágara e desaparece

15 de agosto de 2011 • 17h10 • atualizado às 17h55

<http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI5298484-EI8143,00-Jovem+japonesa+cai+nas+Cataratas+do+Niagara+e+desaparece.html>

Uma universitária que ultrapassou a grade de segurança caiu nas Cataratas do Niágara no fim de semana, e os agentes que estavam à procura de seu corpo nesta segunda-feira encontraram o cadáver não identificado de um homem. A estudante japonesa de 19 anos supostamente se afogou depois de cair nas águas fortemente movimentadas perto das margens do Horseshoe Falls, no lado canadense das cataratas, na noite de domingo, de acordo com a polícia.

Ela subiu na grade para apreciar a vista com um amigo, disse a polícia. “A jovem mulher levantou-se no que parecia ser uma tentativa de subir mais quando perdeu o equilíbrio e caiu”, segundo um comunicado da polícia canadense, acrescentando que não há suspeitas de crime no incidente.

A identidade da japonesa não foi divulgada à espera da notificação da família dela no Japão. As cataratas ficam na fronteira entre a província canadense de Ontário e o Estado norte-americano de Nova York. Com um helicóptero sobrevoando a área, um grupo de busca internacional vasculhava as Cataratas do Niágara na busca por seu corpo.

Nesta segunda-feira, ela permanecia desaparecida, mas os agentes encontraram um corpo de um homem não identificado na base das

cataratas, informou a polícia. Autoridades trabalhavam junto ao Instituto Médico Legal para identificar o corpo, que não teria ligação com o incidente de domingo.

A opinião pública, entre o velho e o novo

03/04/2011

http://www.cartamaior.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&post_id=689

A decadência irreversível da velha mídia e o surpreendente surgimento de novas modalidades de formação democrática da opinião pública

Atribuem à internet – sua velocidade, seu caráter interativo, sua “irresponsabilidade” (“Qualquer um pode escrever...”, tipo Cansei) – a decadência da imprensa escrita. Claro que isso tem parte da verdade. Quem lê no dia seguinte o que já tinha ido na internet no dia anterior – às vezes lê nos jornais 2 dias depois de ter lido na internet -, tem uma sensação de tempo perdido, de notícia requentada, de um mundo superado pela rapidez virtual.

Além de que a internet, nas suas distintas modalidades, supera um dos problemas que permitiu o monopólio privado de algumas famílias, que pretendiam ser donas da formação da opinião pública, porque o investimento necessário para publicar um jornal ou uma revista é muito grande, enquanto que na internet é bastante pequeno ou quase nenhum.

A internet tornou-se assim um forte instrumento de democratização na circulação de informações, rompendo a fonte única e homogeneizada das agências, assim como na interpretação dos fatos. A agenda nacional passa a ser disputada à velha mídia pelas novas formas, pluralistas, de expressão midiática, na internet.

Mas a razão de fundo da decadência irreversível da velha mídia está na sua falta total de credibilidade. A ponto de que atacaram implacavelmente o governo Lula e chegaram ao final de 8 anos com apenas 4% de

rejeição do governo e 87% de apoio, o que vale também para medir a capacidade de influência da velha mídia sobre o povo brasileiro.

O melhor sintoma da decadência irreversível da imprensa escrita está na ausência dos jovens entre seus leitores, projetando a desapareição dessa modalidade de imprensa em um futuro não muito distante – porque se tornará inviável economicamente, depois de se tornar politicamente intrascendente.

Quando o jornal da ditabranda, dos carros emprestados à Oban e do “espectro do comunismo” me propôs escrever o artigo principal da página 3 em um domingo – em um reconhecimento claro que jornalistas seus tinham cometido graves erros que aumentam ainda mais a falta de credibilidade do jornal -, eu respondi que não me interessava. Que um artigo escrito em um blog, multiplicado pelos que os reenviam, mais seus ecos nos twitters e nos facebooks, além do twitcam, consegue muito mais leitores que um artigo em um jornal. Além de chegar aos jovens e aos setores dinâmicos da sociedade. Pesquisas mais recentes feitas pelo próprio jornal demonstram como seus leitores hoje são, em sua grande maioria, tucanos (os petistas abandonaram a leitura do jornal), dos grupos A e B, que representam a minoria da sociedade, com ausência absoluta de leitores jovens. Para a empresa interessa, porque são setores de maior poder aquisitivo, o que chama publicidade, mas se distanciaram ainda mais do Brasil real.

O jornal é muito chato, desinteressante, requentado, com cronistas que pararam nos anos 90, jurássicos, que se negam a acreditar que o país mudou, parecem todos iguais, repetem velhões chavões. Alguns jovens de idade, envelheceram prematuramente, incorporaram um ceticismo decadente, que chega rapidamente ao cinismo. Ficaram com os velhos tucanos como leitores, gente sem interesse e sem influência. Dai que tenham um caderno que se pretendem cultural que não é lido por ninguém, nem por eles mesmos.

Eu respondi à oferta que prefiro escrever aqui, propondo que a direção do jornal – que me ligou diretamente – mandasse um texto com suas opiniões, com o compromisso que seria publicado integralmente – o que eles não fazem -, mas que teriam que receber as opi-

niões dos leitores – interatividade a que eles não estão acostumados. Claro que não mandaram, odeiam a internet, estão irremediavelmente auto-excluídos do futuro da formação democrática da opinião pública.

Mas a velha mídia ainda constitui uma espécie de Exército regular – pesados, caros, lentos –, enquanto nós agimos com métodos de guerrilha, de estocadas, valendo-nos da mobilidade, da surpresa, da criatividade, do humor. Essa a grande batalha democrática entre o velho – que tenta sobreviver, com grandes dificuldades –, e o novo – que busca, com enormes esforços – criar os espaços democráticos e pluralistas que o novo Brasil requer.

Postado por Emir Sader às 04:47